UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	artes | teatro
PLANO DE DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA I**	CÓDIGO: **DAA00279**
CURSO/DEPARTAMENTO: Licenciatura em Teatro/Departamento de Artes	CARGA HORÁRIA: **80 h**
PRÉ-REQUISITOS: Não	CRÉDITOS: **4**
PROFESSOR: Cláudio Miranda Júnior (Cláudio Zarco)	VIGÊNCIA/PERÍODO: **2023/2**

Titulação: Mestre em Artes Cênicas –Universia Federal de Ouro Preto (UFOP).

EMENTA: O sistema de Constantin Stanislavski a partir do conceito de ação física em seus aspectos constitutivos e processuais e suas aplicações no ensino do teatro.

OBJETIVOS: Introduzir o campo Stanislavskiano de interpretação a partir dos fundamentos de vocalidade, corporalidade e criação de partituras de cena.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Imaginação e "se mágico";
2) Ciscunstâncias dadas, unidades, objetivos e superobjetivo;
3) Ação fisica;
4) Trabalho sobre emoções;
5) Tempo-ritmo interior e exterior;
6) A linha contínua;
7) Energia;
8) Dicção;
9) Entonações, pausas e acentuações;
10) Caracterização de personagens.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

a) Método: aulas teórico-expositivas, leituras e discussões em sala e prática de atividades laboratoriais.
b) Recursos: Laboratório de Criação Cênica (prático-teórico), e-mail, drive, aparelho de som (com leitor de pendrive), figurinos, cenários, adereços e objetos de cena.

AVALIAÇÃO: O processo de AVALIAÇÃO é sistêmico. Logo, não se concentra somente na etapa final, mas também durante os encontro. A AVALIAÇÃO tem como pontuação: Frequência/horário/participação em sala de aula (25), b) Cena Inicial (25), b) Cena Final (25), e, d) Entrega o Diário de Bordo (25). **Nota: 25 + 25 + 25 + 25 = 100.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral.** Rio de Janeiro; Civil. Brasileira:1992.
BARBA, Eugenio. **A Canoa de Papel** – Tratado de Antropologia Teatral. São Paulo. Ed. Hucitec, 1994.
BONFITTO, Matteo. **O ator compositor.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.
STANISLAVISKI, Constantin. **A criação de um papel.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
_____ **A Construção da Personagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
_____ **Minha vida na arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

STANISLAVSKI, Konstantin. **El Trabajo del actor sobre si mismo en el proceso creador de la encarnacion.** Barcelona: Editorial Alba, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASLAN. Odete. **O Ator no século XX.** São Paulo, Perspectiva, 1994.
BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Ed. Hucitec e Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.
BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço.** Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.
D'AGOSTINI, Nair. **O metodo de analise ativa de K. Stanislavski como base para a leitura do texto e da criaçao do espetaculo pelo diretor e ator.** Sao Paulo: USP, 2007.
GAYOTTO, Lúcia. **Voz, partitura da ação.** São Paulo: Summus, 1998.
GUINSBURG, Jacó. **Stanislávski, Meirhold e Cia.** São Paulo: Perspectiva, 2001.
HAUPTMANN, Gerhardt. **Os Tecelões.** Coleção Teatro Universal. Ed. Brasiliense, 1968.
KUSNET, Eugênio. **Ator e Método.** Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1989.
PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro.** Ed.: Perspectiva. 1999.
RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas.** Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2012.
ROUBINE, Jean Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SERRANO, Raúl. **Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor.** México, Escenología, 1986.
SZONDI, Peter**. Teoria do drama moderno (1880-1950).** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE IMPROVISAÇÃO TEATRAL II	CÓDIGO: DAA00280
CURSO/DEPARTAMENTO: Licenciatura em Teatro/Departamento de Artes	CARGA-HORÁRIA: 80 h
PRÉ-REQUISITOS: Quebrados.	CRÉDITOS: 4
PROFESSOR (A): Luciano Oliveira (80 h/a)	VIGÊNCIA/PERÍODO**:** 2023/2

[1] Doutor e Mestre em Teatro – Universidade do Estado de Santa Catarina; Especialista em História da Cultura e da Arte – Universidade Federal de Minas Gerais e Bacharel em Direção Teatral – Universidade Federal de OuroPreto.

EMENTA

Abordagem dos jogos teatrais e jogos dramáticos e utilização dos processos de improvisação como ferramenta pedagógica.

OBJETIVOS

Propiciar experiências envolvendo a improvisação e seus princípios como metodologia básica do ensino do teatro e suas aplicabilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas prático-teóricas com debates, a partir de textos previamente selecionados, e experimentações cênicas. Os conteúdos seguem abaixo:

1- Jogos teatrais e jogos dramáticos;
2- Continuação do estudo do método de Viola Spolin, em particular das sessões de jogos de emoção, fisicalização e conflito; marcação de cena não-direcional; Onde (Espaço da ação), Quem (Personagem) e O quê? (Ação dramática);
3- Provas práticas em grupos;
4- Apresentação de cenas finais em grupos organizadas a partir de improvisações.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) método: aulas práticas presenciais (75%) e aulas teóricas à distância – EAD (25%), ensaios em casa e ensaios na UNIR, experimentação prática e realização de cenas a partir de improvisações.

2) recursos:

A- para aulas e ensaios presenciais: Laboratório de Criação Cênica com acesso à internet, aparelho de som, notebook, data show, objetos de cena, figurinos e maquiagem;
B- para aulas EAD: aparelho de celular e/ou computador e/ou notebook e/ou tablete. Acesso à internet.

AVALIAÇÃO

2 provas práticas em grupo (15 pontos cada), 1 cena final de 10 a 20 minutos (40 pontos), protocolos e portifólio (20,0 pontos) e autoavaliação (10,0 pontos). Nota: 15 + 15 + 40 + 20 + 10 = 100

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

I – BÁSICA

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2001.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. Perspectiva, 2000.

II – COMPLEMENTAR

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

JOHNSTONE, Keith. **Impro: improvisacion y el teatro**. Santiago de Chile: Quatro Ventos, c1990.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

KUSNET, Eugenio. **Ator e método**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologias do ensino do teatro**. São Paulo. Ed. Papirus, 2002.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**... São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DARTES

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	artes | teatro
PLANO DE DISCIPLINA: **HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA B**	CÓDIGO: **DAA00289**
CURSO/DEPARTAMENTO: Licenciatura em Teatro/Departamento de Artes	CARGA HORÁRIA: **80 h**
PRÉ-REQUISITOS: História do Teatro e da Literatura Dramática A	CRÉDITOS: **4**
PROFESSOR: Cláudio Miranda Júnior (Cláudio Zarco)	VIGÊNCIA/PERÍODO: **2023/2**
Titulação: Mestre em Artes Cênicas – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).	

EMENTA: Rastrear os processos histórico-estéticos experimentados pela linguagem teatral nos movimentos artísticos do romantismo, realismo, naturalismo, simbolismo, expressionismo, teatro do absurdo, cotejando obras, autores e contextos.

OBJETIVOS: Apreender, de forma crítica, acerca da evolução estético-histórica da linguagem teatral, em perspectiva histórico-culturalista, os movimentos artísticos em epígrafe; ser capaz de reconhecer e identificar obras, autores e expedientes dramatúrgicos do texto e da cena, na produção erudita e popular, dos períodos supracitados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Romantismo;
2) Realismo;
3) Naturalismo;
4) Simbolismo;
5) As Vanguardas Artísticas;
6) Teatro Engajado;
7) Teatro do Absurdo;
8) Teatro Contemporâneo.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

a) **Método**: aulas teórico-expositivas, leituras e discussões em sala, seminários, prática de atividades laboratoriais e pesquisas orientadas.
b) **Recursos**: sala de aula invertida, e-mail, drive, projetor, notebook e apresentações eletrônicas.

AVALIAÇÃO: O processo de AVALIAÇÃO é sistêmico. Logo, não se concentra somente na etapa final, mas também durante os encontro. A AVALIAÇÃO tem como pontuação: a) Frequência/horário/participação em sala de aula (25), e, b) Execução dos trabalhos [Trabalho A (25) e Trabalho B (25) e Trabalho C (25)]. **Nota: 25 + 25 + 25 + 25 = 100.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2000.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
GASSNER, J. **Mestres do teatro II**. Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
_____. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno.** São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASLAM, Odete. **O ator no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 1994.
BECKETT, Samuel. **Dias Felizes.** Editora Cosac Naify, 2010.
_____. **Esperando Godot**. Cosac Naify, 2015.
_____. **Fim de partida.** Editora Cosac Naify, 2010.
BONFITTO, Mateo. **O ator compositor.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade.** São Paulo: Fundunesp, 1998.
COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea.** São Paulo: Perspectiva, 2004.
GOETHE, Johann Wolfgang von. **Fausto**: uma tragédia – primeira parte. Trad. Jenny Klabin Segall. São Paulo: editora 34, 2007.
_____. **Fausto**: uma tragédia – segunda parte. Trad. Jenny Klabin Segall. São Paulo: editora 34, 2011.
GOGOL, Nikolai Vasilevich. **Teatro Completo.** Tradução de Arlete Cavaliere. São Paulo: Editora 34, 2009.
GORKY, Maksim. **Pequeno-Burgueses**. Tradução de Lucas Simone. Editora Hedra, 2010.
IBSEN, Henrik. **Casa de Bonecas.** Editora G. Aranyi Livros, 2015.
_____. Ibsen - **Seis Dramas** - Parte I - Coleção Mestres Pensadores. Editora Escala. S/d
_____. Ibsen - **Seis Dramas** - Parte II - Coleção Mestres Pensadores. Editora Escala. S/d
KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
MOLIERE. **O doente imaginário**. São Paulo: Editora 34, 2010.
_____. **Tartufo, O / Misantropo.** São Paulo: Editora Martins, 2005.
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos.** São Paulo: Perspectiva, 2003.
PIRANDELLO, Luigi. Assim é (Se lhe Parece). Tradução de Sérgio Nunes Melo. Editora Tordesilhas, 2011.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
STRINDBERG, August. **Senhorita Júlia e Outras Peças.** Tradução de Guilherme da Silva Braga. Editora Hedra, 2010.
WILDE, Oscar. **Teatro Completo** - Box Especial Bilíngue - 2 Vols. Landmark, 2014.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL II	**CÓDIGO: DAA00290**
DEPARTAMENTO/CURSO: DARTES/ Licenciatura em Teatro	**CARGA HORÁRIA:** 80H
PRÉ-REQUISITOS: Ter realizado a disciplina Expressão corporal I	**CRÉDITOS:** 4
PROFESSOR(A): Marilyn Nunes [1]	**VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023-2**

Doutora e Mestra em Artes – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Graduada em Teatro – Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UniÍtalo) e Graduada em Letras – Faculdade Presidente Prudente (FAPEPE).

EMENTA:
Aprimoramento do exercício das habilidades técnicas e expressivas do ator enfocando o uso de sua energia bio-psíquica, bem como o uso de sua pré-expressividade. Apresentação dos elementos técnicos da corporeidade moderna e suas relações com a dança, a performance e a pedagogia teatral. Estudo e treinamento dos elementos corporais e expressivos aplicados ao ensino.

OBJETIVOS:
Utilizar a arquitetura corporal como elemento expressivo no contexto da linguagem cênica. Ampliar as capacidades e limites técnico-expressivos através do treinamento coletivo e individual. Relacionar treinamento, técnica e estética na perspectiva do corpo em cena. Utilizar a cinesfera e demais relações entre o corpo e o espaço nos processos de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Apresentação dos laboratórios de atuação ocidental e expoentes do oriental para fins de apreensão do desenvolvimento dos treinamentos enquanto pedagogia de atuação e suas marcas na estética teatral;
2. Aplicação de exercícios de treinamento
3. Aprimoramento da presença cênica, incluindo o corpo-voz, sons e espacialidade do corpo, relação entre atrizes e atores, composição corporal, organicidade, fluidez, integralidade da expressividade.
4. Princípios diversos da Antropologia Teatral, tais como: redução, dilatação, equilíbrio precário ou de luxo, pontuação, tridimensionalidade, introversão e extroversão, coerência incoerente e equivalência.
5. Desenvolvimento de treinamentos a partir de expressividades da cultura popular da região norte, buscando elementos "comuns" da pré-expresividade reconhecíveis nas manifestações culturais desta região, de modo a decolonializar os saberes e pedagogias do corpo da atriz e do ator.
6. Desenvolvimento e apresentação de um "espetáculo pedagógico/demonstração:

presença cênica".

7. Reflexões sobre a pedagogia (referência, criação e organização) teatral em contextos formais e informais do ensino teatral.
8. Avaliação qualitativa, se dará de modo contínuo, através dos questionamentos e elaboração coletiva dos discentes e docente, bem como apresentações parciais e apresentação final. Portanto, consideraremos: a) participação em sala de aula, com a realização dos exercícios práticos (20 pts.) de aula e leitura de bibliografia básica (20 pts); b) desenvolvimento e condução individual de um exercício (20 pts); c) prova prática coletiva para mostra do processo.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As aulas teóricas, que inaugurarão a disciplina, utilizando-se exposição de material audiovisual (filmes documentários) e de literatura digital ou impressa (livros e artigos) para a consolidação da introdução histórica e conceitual do tema.

Sequencialmente haverá a aplicação, criação e consolidação das práticas de treinamento da atriz e do ator, em modos práticos.

Método: aulas teórico-práticas, leituras e discussões em classe, prática de atividades laboratoriais,composição e organização de ações físicas.

Recursos: data show, lousa, som estéreo e EAD.

AVALIAÇÃO:

A avaliação, qualitativa, se dará de modo contínuo, através dos questionamentos e elaboração coletiva dos discentes e docente, bem como apresentações parciais e apresentação final. Portanto, consideraremos: a) participação em sala de aula, com a realização dos exercícios práticos (20 pts.) de aula e leitura de bibliografia básica (20 pts); b) desenvolvimento e condução individual de um exercício (20 pts); c) prova prática coletiva - mostra do processo (40 pts); (20+20+20+40=100).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartinieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, Rudolf. *O domínio do movimento*. São Paulo, Summus editorial, 1978.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p.399-422.

VIANNA, Klaus. *A dança*. 6 ed. São Paulo: Summus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugenio. *A Canoa de Papel – Tratado de Antropologia Teatral*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. O ator nu: Notas sobre seu corpo e treinamento nos anos 80. In: *Teatro de cordel e formação para a cena: textos reunidos*. Salvador: P&A Gráfica e Editora, Salvador, 2009.

BURNIER, Luís Otávio. *A Arte de Ator – da Técnica à Representação*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

FERRACINI, Renato. *A Arte de Não-interpretar como Poesia Corpórea do Ator*. Campinas: Ed. Da Unicamp e São Paulo: Imesp, 2001.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	artes | teatro
PLANO DE DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO CÊNICA III**	CÓDIGO: **DAA00291**
CURSO/DEPARTAMENTO: Licenciatura em Teatro/Departamento de Artes	CARGA-HORÁRIA: **80h**
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Interpretação Cênica	CRÉDITOS: **4**
PROFESSORES: Luciano Oliveira[1] (20 h/a) e Marilyn Nunes[2] (60 h/a)	VIGÊNCIA/PERÍODO**:** **2023-2**

[1] Doutor e Mestre em Teatro - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Especialista em História da Cultura e da Arte – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Bacharel em Direção Teatral – UniversidadeFederal de Ouro Preto (UFOP).

[2] Doutora e Mestra em Artes – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Graduada em Teatro – Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UniÍtalo) e Graduada em Letras – Faculdade Presidente Prudente (FAPEPE).

EMENTA

Ementa Abordar aspectos e modos contemporâneos na construção da cena a partir dos principios de Jerzy Grotowsky, Peter Brook, Artaud e outros teatrólogos da atualidade. Construção de partituras corporais, considerando a relação entre a partitura do ator, a dramaturgia e a construção da cena. Por fim, compreender a evolução do conceito de partitura atoral na história do teatro e sua centralidade na cena contemporânea.

OBJETIVOS

Propiciar experiências com métodos contemporâneos de criação cênica, seus fundamentos, princípios e aplicabilidades. Desenvolver estudos prático-teóricos sobre procedimentos que adotam o uso de partituras corporais no processo criativo. Conduzir o aluno na pesquisa sobre o tema, a partir da leitura e discussão teórica, além da experimentação prática do processo de elaboração de partituras corporais e da aplicação destas na criação cênica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Compreender a evolução do conceito de partitura atoral na história do teatro e sua centralidade na cena contemporânea: Stanislavski, Meierhold, Grotowski e Barba, com apresentação prática de registros audiovisuais dos treinamentos de preparação do ator/atriz e cenas teatrais desses encenadores.
2. Demonstração de trabalho “O oposto”, apresentado pela atriz e Profa. Dra. Marilyn Clara Nunes e dirigido por Julia Varley (Odin Teatret) com análise e mediação do Prof. Dr. Luciano Oliveira.
3. Abordar aspectos e modos contemporâneos na construção de pedagogias da cena a partir dos principios de Jerzy Grotowski e aplicá-los ao trabalho do ator/atriz em sala de aula e em sala de ensaio.
4. Construção de partituras corporais e vocais considerando a relação entre a partitura do ator/atriz, a dramaturgia, a personagem e a construção da cena, tecendo relações com o ensino do teatro.
5. Avaliações: a) uma prova teórica individual; b) uma prova prática individual de mostra do processo; c) uma prova prática final individual com apresentação pública dos processos criativos.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Método: aulas teórico-práticas, leituras e discussões em classe, prática de atividades laboratoriais, composição e organização de ações físicas.
Recursos: data show, lousa, som estéreo e EAD.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, quantitativa e qualitativa, não se concentrando somente na etapa final, mas também durante o processo. Portanto, consideraremos: a) participação em sala de aula e leitura de bibliografia básica (20 pts); b) uma prova teórica individual (20 pts); c) uma prova prática individual - mostra do processo (25 pts); d) uma prova prática final individual com apresentação pública dos processos criativos (35 pts). Total 100 (20+20+25+35).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Básica

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. SP: Martins Fontes, 2006.
BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. *Arte Secreta do Ator*. Campinas.UNICAMP/HUCITEC, 1995.
GROTOWSKY, Jerzy. *Em Busca de Teatro pobre*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970
RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia Complementar

BONFITTO, Matteo. *O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002. BROOK, Peter. *A Porta Aberta*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira,1999.
FERRACINI, Renato. *A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*. São Paulo: Unicamp, 2001.
THAIS, Maria. *Na Cena do Dr. Dapertutto: poética e pedagogia em V.E.Meierhold: 1911 a 1916*. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009.

DARTES

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: **Teatro Brasileiro**	CÓDIGO: **DAA00295**
DEPARTAMENTO/CURSO: **DARTES/Licenciatura em Teatro**	CARGA HORÁRIA: **80h**
PRÉ-REQUISITOS: **Não há**	CRÉDITOS: **4**
PROFESSOR(A): **Jussara Trindade Moreira***	VIGÊNCIA/PERÍODO: **2023.2**
Mestre e Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO)	

EMENTA:

Estudo do percurso historiográfico do Teatro no Brasil, suas influências e características. Textos e repertórios representativos do século XVII, XVIII e XIX. Principais movimentos teatrais do século XX e a diversidade das tendências contemporâneas.

OBJETIVOS:

- Apresentar um panorama do teatro nacional no âmbito historiográfico, seus principais movimentos estéticos, práticas cênicas e contextos.
- Estimular a autonomia dos discentes na busca de estratégias pessoais para o estudo dos conteúdos;
- Compartilhar os estudos com os colegas, possibilitando reflexões coletivas sobre o desenvolvimento do teatro brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O teatro no Brasil Colônia: performances culturais e suas matrizes; teatro jesuítico;
- O teatro no Brasil Império: teatro romântico e realista; as companhias portuguesas;
- O teatro na República Velha: o teatro de entretenimento;
- O teatro na Quarta República: os grupos amadores; as companhias modernistas;
- O teatro no período ditatorial: o teatro de militância;
- O teatro na Nova República: os grupos experimentais; os teatros universitários; teatro contemporâneo;
- A formação do/da artista da cena: influências europeias e afro-brasileiras

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Procedimentos metodológicos:

- Exposição e orientação das atividades (leitura, análise e elaboração de textos, pesquisas na Internet);
- Orientações por meio de grupo de Whatsapp criado para fins pedagógicos da disciplina;
- Apresentação de trabalhos/tarefas no formato de seminários.

Recursos materiais e tecnológicos: sala de aula com acesso à Internet, textos e vídeos pré-

selecionados, aparelho de som, computador/notebook, data show; smartphone; grupo de Whatsapp; Google Meet.

AVALIAÇÃO:

- Participação nas aulas;

- Elaboração das atividades/trabalhos/tarefas solicitadas;

- Desenvolvimento de apresentações em Power Point, em forma de seminários online.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. Técnicas latino-americanas de teatro popular. São Paulo: Hucitec, 1977.
CACCIAGLIA, Mario. Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil.
São Paulo: EDUSP, 1986.
GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves da (coords). Dicionário do
Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos. 2. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva: Edições
SESC SP, 2009.
PEIXOTO, Fernando. Ciclo de Palestras sobre Teatro Brasileiro. Rio de Janeiro: FUNDACEN,
1988.
PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno: 1930-1980. São Paulo:
Perspectiva/Edusp, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. Gota d`água – uma tragédia brasileira. Civilização brasileira,
1998.
CAFEZEIRO, Edwaldo, GADELHA, Carmem. História do Teatro Brasileiro: de Anchieta a Nelson
Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ:EDUERJ:FUNARTE, 1996.
CARVALHO, Sérgio; MARCIANO, Márcio. Companhia do Latão - 7 Peças. São Paulo: Cosac
Naify, 2008.
FARIA, João Roberto. O Teatro realista no Brasil: 1855-1865. São Paulo: Perspectiva/EDUSP,
1993.
FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 2010.
GOMES, Dias. O Pagador de Promessas. Editora Bertrand Brasil, 2014.
LEVI, Clovis. Teatro brasileiro: um panorama do século XX. RJ, Funarte / SP, Atração: 1997.
MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.
MARCOS, Plínio; ZANOTTO, Ilka Marinho de Andrade (Org). O melhor teatro de Plínio Marcos.
Global, 2003.

PRADO, Décio de Almeida. Peças, pessoas, personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CÓDIGO: DAA00297 ATIVIDADE
DEPARTAMENTO: DARTES/TEATRO	CARGA HORÁRIA: 100H
PRÉ-REQUISITOS:	CRÉDITOS: 5
PROFESSOR: **José Maria Lopes Júnior**	VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023/2

[1] **Titulação: Doutor em Artes Cênicas UFBA**

EMENTA: Relação entre teoria e prática nas aulas de arte, as implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. Estágio Supervisionado de observação da práxis pedagógica do teatro na Educação em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos primeiros ciclos.

OBJETIVOS:

Geral: Executar estágio curricular, de aprendizagem social, profissional, cultural. Propiciar ao estudante vivência em situações práticas reais em seu contexto social, sob a coordenação da Instituição. Observação e acompanhamento da prática pedagógica em atividades relacionadas às artes cênicas na educação infantil

Específicos:

- Analisar o histórico do ensino de arte/teatro no contexto escolar;
- Analisar o contexto do ensino remoto e hibrido nos processos educacioanais contemporâneos;
- Analisar e refletir sobre o PCN/arte e seus desdobramentos na escola;
- Analisar e refletir sobre os desafios da escola contemporânea e as implicações no ensino de arte/teatro;
- Refletir sobre as metodologias de ensino de teatro e suas contextualizações nos processos de ensino e aprendizagem;
- Observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas dos profissionais observados, no que tange as relações entre teoria e prática na abordagem do ensino de teatro na educação infantil e nos primeiros ciclos do ensino fundamental, bem como a coerência e pertinência das abordagens;
- Relações entre o componente curricular arte/teatro e temas transversais: meio ambiente, ética, cidadania, direitos humanos, novas tecnologias, educação inclusiva, educação e diversidade;.

- O lugar da a/r/t/grafia e pesquisa-ação nas práticas docentes em ambiente escolar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: A Escola no Contexto Atual: funcionamento, desafio e sujeitos envolvidos

- Orientações e diretrizes para a realização do estágio supervisionado I;
- O PCN/arte e o ensino do teatro na educação infantil e ensino fundamental;
- O currículo de teatro para a educação infantil e ensino fundamental;

Unidade 2: A/r/tografia e pesquisa-ação: experiências e vivências de processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar

- A Pesquisa Educacional Baseada em Arte e as práticas docentes;
- Planos de aula, programas de disciplinas, diários escolares, avaliação na educação infantil;
- As novas tecnologias e tecnologias emergentes, temas transversais (ética, cidadania, meio ambiente, diretos humanos, etc), ensino híbrido nos planos de ensino;
- Educação Inclusiva e Educação e Diversidade;

Unidade 3: A prática como pesquisa no ambiente escolar

- Acompanhamento e observação das práticas pedagógicas em teatro na educação infantil;
- Acompanhamento e observação das práticas pedagógicas em teatro nos primeiros ciclos do ensino fundamental;
- Acompanhamento e observação de crianças em diferentes espaços: ruas, praças, creches, shoppings, parques, casa;

Unidade 4: Seminários, relatórios, reflexões e resultados

- Realização de Webinar com exposição das impressões após as observações, leituras e práticas desenvolvidas;
- Entrega de relatórios, registros, resultados;
- Divulgação de um blog ou página da internet disponível para o acesso

com o resultado da experiência com a disciplina de estagio supervisionado I;

- Propostas de atividades práticas;

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação dos conteúdos com debates, leituras e análises de contextos reais;
Webinar com relatos de experiências;
Orientações Coletivas e Individuais;
Práticas em Ambiente Educacional (Escolas e Cursos Livres)

AVALIAÇÃO:

Relatório e Seminários

BIBLIOGRAFIA **BÁSICA:**

DEWEY, J: “A Arte Como Experiência". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985, p.89-105.
HERNANDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
HERNANDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação – Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA **COMPLEMENTAR:**

BUORO, A. B. Olhos Que Pintam – A Leitura da Imagem e o Ensino da Arte. São Paulo: EDUC/Fapesp/Cortez, 2002.

FERREIRA, S. (Org.). O Ensino das Artes – Construindo Caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, I. B. “Aprendizagens Culturais Cotidianas, Cidadania E Educação”. In: Redes Culturais, Diversidade E Educação. Inês B. de Oliveira e Paulo Sgarbi (Orgs.). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

EXTRA

IRWIN, Rita L. & DIAS, Belidson(org) Pesquisa Educacional Baseada em Artes: A/R/Tografia. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.

SANTANA, Arão Paranaguá. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da

formação docente em artes. In: Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
_____. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.
TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. (orgs.) Cartografias do ensino do Teatro. EDUFU, 2009.
TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	CÓDIGO: DAA00305
DEPARTAMENTO: DARTES/TEATRO	CARGA HORÁRIA: 100H
PRÉ-REQUISITOS:	CRÉDITOS: 5
PROFESSOR: **José Maria Lopes Júnior**	VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023/2

[1] **Titulação: Doutor em Artes Cênicas UFBA**

EMENTA: Estágio Supervisionado de regência em teatro.

OBJETIVOS:

Geral: Ministrar um planejamento de aulas bem como a avaliação e crítica de processos de ensino e aprendizagem com vistas às concepções e possibilidades interdisciplinares contemporâneas e suas implicações para a prática pedagógica nas modalidades especificas. Elaboração de Artigo.

Específicos:

- Analisar o histórico do ensino de arte/teatro no contexto atual brasileiro;
- Refletir sobre as metodologias de ensino de teatro e suas contextualizações nos processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos;
- Observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas dos profissionais observados, no que tange as relações entre teoria e prática na abordagem do ensino de teatro em diferentes contextos, bem como a coerência e pertinência das abordagens;
- O lugar da a/r/t/grafia e pesquisa-ação na pesquisa e prática em artes cênicas
- Elaboração de Relatórios

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: O ensino de arte/teatro no contexto atual brasileiro

Unidade 2: A/r/tografia e pesquisa-ação: experiências e vivências de processo de ensino e aprendizagem em contextos diversos

Unidade 3: A prática como pesquisa nos processos de ensino e aprendizagem de teatro

Unidade 4: WEBINAR, artigos, relatórios, reflexões e resultados

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação dos conteúdos com debates, leituras e análises de contextos reais;
Webinar com relatos de experiências;
Orientações Coletivas e Individuais;
Práticas em Ambiente Educacional (Escolas e Cursos Livres)

AVALIAÇÃO:

Relatório Webinar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEWEY, J: "A Arte Como Experiência". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985, p.89-105.

HERNANDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

HERNANDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação – Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUORO, A. B. Olhos Que Pintam – A Leitura da Imagem e o Ensino da Arte. São Paulo: EDUC/Fapesp/Cortez, 2002.

FERREIRA, S. (Org.). O Ensino das Artes – Construindo Caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, I. B. "Aprendizagens Culturais Cotidianas, Cidadania E Educação". In: Redes Culturais, Diversidade E Educação. Inês B. de Oliveira e Paulo Sgarbi (Orgs.). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

EXTRA

IRWIN, Rita L. & DIAS, Belidson(org) Pesquisa Educacional Baseada em Artes: A/R/Tografia. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.

SANTANA, Arão Paranaguá. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da formação docente em artes. In: Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

_____. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.

TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. (orgs.) Cartografias do ensino do Teatro. EDUFU, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	artes | teatro
PLANO DE DISCIPLINA: **PROCESSO DE ENSINO EM TEATRO II**	CÓDIGO: **DAA00298**
CURSO/DEPARTAMENTO: Licenciatura em Teatro/Departamento de Artes	CARGA HORÁRIA: **80 h**
PRÉ-REQUISITOS: Processo de Ensino em Teatro I	CRÉDITOS: **4**
PROFESSOR: Cláudio Miranda Júnior (Cláudio Zarco)	VIGÊNCIA/PERÍODO: **2023/2**
Titulação: Mestre em Artes Cênicas – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).	

EMENTA: Atividade orientada de ensino voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com estudos de caso, projetos, planejamento e elaboração de planos de aula.

OBJETIVOS: Conhecer e refletir acerca de diversas possibilidades de processos pedagógicos em teatro no Ensino Fundamental e suas relações com o contexto escolar. Desenvolver propostas de ação educativa em teatro para o Ensino Fundamental, relacionando teoria e prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O jogo dramático infantil
   - As crianças, o jogo, o teatro e a escola.
   - A evolução do jogo na criança (jogo sensório-motor, jogo simbólico e jogo de regras).
2. Drama como método de ensino
   - O teatro na escola: do faz-de-conta à representação teatral.
3. O sistema de jogos teatrais de Viola Spolin aplicado ao contexto educacional.
   - Aquisição de conceitos, convenções e regras da linguagem teatral.
   - Práticas com jogos teatrais e improvisações.
   - Interações com práticas de teatro na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

a) **Método**: aulas teórico-expositivas, leituras e discussões em sala, seminários, prática de atividades laboratoriais e pesquisas orientadas.
b) **Recursos**: sala de aula invertida, e-mail, drive, projetor, notebook e apresentações eletrônicas.

AVALIAÇÃO: O processo de AVALIAÇÃO é sistêmico. Logo, não se concentra somente na etapa final, mas também durante os encontro. A AVALIAÇÃO tem como pontuação: a) Frequência/horário/participação em sala de aula (25), e, b) Execução dos trabalhos [Trabalho A (25) e Trabalho B (25) e Trabalho C (25)]. **Nota: 25 + 25 + 25 + 25 = 100.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador.** São Paulo: Hucitec, 2003.
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino do Teatro.** Campinas: Papirus, 2001.
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: o livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.
_____. **O jogo teatral no livro do diretor.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Teatro Em Trânsito -** a Pedagogia das Interações no Espaço da Cidade. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A inversão da Olhadela alterações do ato do espectador teatral**. São Paulo: Hucitec, 2012.

_____. **Pedagogia do Teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 05 ago. De 2015.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CÓDIGO: DAA00301
DEPARTAMENTO:	CARGA HORÁRIA: 100H
DARTES/TEATRO PRÉ-REQUISITOS:	CRÉDITOS: 5
PROFESSOR: **José Maria Lopes Júnior**	VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023/2

[1] **Titulação: Doutor em Artes Cênicas UFBA**

EMENTA: Estágio Supervisionado de Regência em teatro em Turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos primeiros ciclos. Elaboração de propostas de caráter pedagógico que contemplem a qualidade do ensino das artes cênicas. Avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação básica.

OBJETIVOS:

Geral: Acompanhamento e análise do cotidiano escolar, dos procedimentos de análise de práticas pedagógicas das artes em contextos educacionais diferenciados visando à estruturação do trabalho docente por meio da construção da proposta pedagógica e sua regência.

Específicos:

- Analisar o histórico do ensino de arte/teatro no contexto escolar atual;
- Analisar e refletir sobre o PCN/arte e seus desdobramentos na escola;
- Analisar e refletir sobre os desafios da escola contemporânea e as implicações no ensino de arte/teatro;
- Refletir sobre as metodologias de ensino de teatro e suas contextualizações nos processos de ensino e aprendizagem;
- Observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas dos profissionais observados, no que tange as relações entre teoria e prática na abordagem do ensino de teatro na educação infantil e nos primeiros ciclos do ensino fundamental, bem como a coerência e pertinência das abordagens;
- Relações entre o componente curricular arte/teatro e temas transversais: meio ambiente, ética, cidadania, direitos humanos, novas tecnologias, educação inclusiva, educação e diversidade;
- O lugar da a/r/t/grafia e pesquisa-ação nas práticas docentes em ambiente escolar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: A Escola no Contexto Atual: funcionamento, desafio e sujeitos envolvidos

- Orientações e diretrizes para a realização do estágio supervisionado;
- O PCN/arte e o ensino do teatro na educação infantil e ensino fundamental;
- O currículo de teatro para a educação infantil e ensino fundamental;

Unidade 2: A/r/tografia e pesquisa-ação: experiências e vivências de processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar

- A Pesquisa Educacional Baseada em Arte e as práticas docentes;
- Planos de aula, programas de disciplinas, diários escolares, avaliação na educação infantil;
- As novas tecnologias, temas transversais (ética, cidadania, meio ambiente, diretos humanos, etc) nos planos de ensino;
- Educação Inclusiva e Educação e Diversidade;

Unidade 3: A prática como pesquisa no ambiente escolar

- Acompanhamento e observação das práticas pedagógicas em teatro na educação infantil;
- Acompanhamento e observação das práticas pedagógicas em teatro nos primeiros ciclos do ensino fundamental;
- Acompanhamento e observação de crianças em diferentes espaços: ruas, praças, creches, shoppings, parques, casa;

Unidade 4: WEBINAR, relatórios, reflexões e resultados

- Realização de seminário com exposição das impressões após as observações, leituras e práticas desenvolvidas;
- Entrega de relatórios, registros, resultados;
- Divulgação de um blog ou página da internet disponível para o acesso com o resultado da experiência com a disciplina de estagio supervisionado;
- Propostas de atividades práticas.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação dos conteúdos com debates, leituras e análises de contextos reais;
Webinar com relatos de experiências;
Orientações Coletivas e Individuais;
Práticas em Ambiente Educacional (Escolas e Cursos Livres)

AVALIAÇÃO:

Entrega de relatório e outros a combinar

BIBLIOGRAFIA **BÁSICA:**

BARBOSA, Ana Mae (org.), Inquietações e mudanças no Ensino da Arte – São Paulo: Cortez, 2002.

BUORO, Anamélia Bueno, O Olhar em Construção – São Paulo: Cortez, 2001. CAPISANI, Dulcimira (org.). Educação e Arte no Mundo Digital. Campo Grande: AEAD/UFMS, 2000. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo – Relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam – leitura da arte na escola. Porto Alegre: mediação, 2003.
TINOCO, Eliane (org.) Possibilidades e encantamentos: trajetória de professores do ensino de arte. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

BIBLIOGRAFIA **COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Ana Mae (org.), Inquietações e mudanças no Ensino da Arte – São Paulo: Cortez, 2002. BARBOSA, Ana Mae, Arte-educação: leitura no subsolo – São Paulo: Cortez, 1997.
BARBOSA, Ana Mae, Arte Educação no Brasil – São Paulo: Perspectiva, 1978.
BARBOSA, Ana Mae, John Dewey e o ensino da Arte no Brasil – São Paulo: Cortez, 2001. HOFFMANN, Jussara M. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir, em avaliação. POA: Mediação, 2005.
OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004.
PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Arte na educação infantil. Ed: Univille, 2007.

EXTRA

IRWIN, Rita L. & DIAS, Belidson(org) Pesquisa Educacional Baseada em Artes: A/R/Tografia. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.

SANTANA, Arão Paranaguá. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da
formação docente em artes. In: Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
_____. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.
TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. (orgs.) Cartografias do ensino do Teatro. EDUFU, 2009.
TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	CÓDIGO: DAA00310
DEPARTAMENTO: DARTES/TEATRO	CARGA HORÁRIA: 100H
PRÉ-REQUISITOS:	CRÉDITOS: 5
PROFESSOR: **José Maria Lopes Júnior**	VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023/2

[1] **Titulação: Doutor em Artes Cênicas UFBA**

EMENTA: Estágio Supervisionado de regência em teatro na educação em Turmas do Ensino Médio, educação de jovens e adultos, espaços pedagógicos não formais, educação especial, terceira idade e outros contextos.

OBJETIVOS:

Geral: Ministrar um planejamento de aulas bem como a avaliação e crítica de processos de ensino e aprendizagem com vistas às concepções e possibilidades interdisciplinares contemporâneas e suas implicações para a prática pedagógica nas modalidades especificas.

Específicos:

- Analisar o histórico do ensino de arte/teatro no contexto atual brasileiro;
- Refletir sobre as metodologias de ensino de teatro e suas contextualizações nos processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos;
- Observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas dos profissionais observados, no que tange as relações entre teoria e prática na abordagem do ensino de teatro em diferentes contextos, bem como a coerência e pertinência das abordagens;
- O lugar da a/r/t/grafia e pesquisa-ação na pesquisa e prática em artes cênicas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: O ensino de arte/teatro no contexto atual brasileiro

Unidade 2: A/r/tografia e pesquisa-ação: experiências e vivências de processo de ensino e aprendizagem em contextos diversos

Unidade 3: A prática como pesquisa nos processos de ensino e aprendizagem de teatro

Unidade 4: WEBINAR, artigos, relatórios, reflexões e resultados

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação dos conteúdos com debates, leituras e análises de contextos reais;
Webinar com relatos de experiências;
Orientações Coletivas e Individuais;
Práticas em Ambiente Educacional (Escolas e Cursos Livres)

AVALIAÇÃO:

RELATÓRIO E WEBINAR

BIBLIOGRAFIA **BÁSICA:**

DEWEY, J: "A Arte Como Experiência". In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985, p.89-105.
HERNANDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
HERNANDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação – Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA **COMPLEMENTAR:**

BUORO, A. B. Olhos Que Pintam – A Leitura da Imagem e o Ensino da Arte. São Paulo: EDUC/Fapesp/Cortez, 2002.

FERREIRA, S. (Org.). O Ensino das Artes – Construindo Caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, I. B. "Aprendizagens Culturais Cotidianas, Cidadania E Educação". In: Redes Culturais, Diversidade E Educação. Inês B. de Oliveira e Paulo Sgarbi (Orgs.). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

EXTRA

IRWIN, Rita L. & DIAS, Belidson(org) Pesquisa Educacional Baseada em Artes:

A/R/Tografia. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.

SANTANA, Arão Paranaguá. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da
formação docente em artes. In: Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

_____. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.

TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. (orgs.) Cartografias do ensino do Teatro. EDUFU, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: Processos de Ensino em Teatro IV	**CÓDIGO**: DAA00312
DEPARTAMENTO/CURSO: DARTES/Licenciatura em Teatro	**CARGA HORÁRIA**: 80h
PRÉ-REQUISITOS: Processos de Ensino em Teatro III	**CRÉDITOS**: 4
PROFESSOR(A): Jussara Trindade Moreira*	**VIGÊNCIA/PERÍODO**: 2023.2
*Mestre e Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO)	

EMENTA:

Trabalhos e estudos dirigidos que visam à execução do TCC, propiciando ao aluno um espaço de diálogo entre teoria e prática, possibilitando a experimentação de práticas cênicas e sistematização teórica dos conteúdos vivenciados durante a graduação e a relação com os projetos desenvolvidos.

OBJETIVOS:

- Propiciar a experiência da criação laboratorial junto aos TCCs de modalidade prática;
- Oferecer subsídios teóricos referentes às reflexões para o trabalho monográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conteúdo a ser elaborado em conjunto com os estudantes, de acordo com as necessidades específicas.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Procedimentos metodológicos:

- Exposição e orientação das atividades teóricas (leitura, análise e elaboração de textos, pesquisas na Internet, exercícios de elaboração de pré-projeto de TCC);
- Práticas de ensino (jogos dramáticos e teatrais, exercícios de sensibilização);
- Orientações individuais e coletivas por meio de grupo de Whatsapp, criado para fins pedagógicos;
- Debates e trocas de ideias sobre os projetos de TCC.

Recursos materiais e tecnológicos: sala de aula com acesso à Internet, computador/notebook, data show; smartphones; grupo de Whatsapp; Google Meet

AVALIAÇÃO:

- Participação nas aulas;

- Elaboração de trabalhos/tarefas solicitadas;

- Apresentação de trabalhos em forma de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIASOLI, Carmen Lucia Abadie. A formação do professor de arte. – do ensaio... à encenação. Campinas:
Papirus, 1999.
CAMILLIS, Lourdes Stamato de. Criação e docência em arte. Araraquara: JM editora Ltda., 2002.
OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Beca, 2001.
ORGANIZACAO DAS NACOES UNIDAS – ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 05 agosto de 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será oferecida ao aluno conforme necessidade do projeto desenvolvido pelo aluno no TCC.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: Processos de Ensino em Teatro IV	**CÓDIGO**: DAA00312
DEPARTAMENTO/CURSO: DARTES/Licenciatura em Teatro	**CARGA HORÁRIA**: 80h
PRÉ-REQUISITOS: Processos de Ensino em Teatro III	**CRÉDITOS**: 4
PROFESSOR(A): Jussara Trindade Moreira*	**VIGÊNCIA/PERÍODO**: 2023.2
*Mestre e Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO)	

EMENTA:

Trabalhos e estudos dirigidos que visam à execução do TCC, propiciando ao aluno um espaço de diálogo entre teoria e prática, possibilitando a experimentação de práticas cênicas e sistematização teórica dos conteúdos vivenciados durante a graduação e a relação com os projetos desenvolvidos.

OBJETIVOS:

- Propiciar a experiência da criação laboratorial junto aos TCCs de modalidade prática;
- Oferecer subsídios teóricos referentes às reflexões para o trabalho monográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conteúdo a ser elaborado em conjunto com os estudantes, de acordo com as necessidades específicas.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Procedimentos metodológicos:

- Exposição e orientação das atividades teóricas (leitura, análise e elaboração de textos, pesquisas na Internet, exercícios de elaboração de pré-projeto de TCC);
- Práticas de ensino (jogos dramáticos e teatrais, exercícios de sensibilização);
- Orientações individuais e coletivas por meio de grupo de Whatsapp, criado para fins pedagógicos;
- Debates e trocas de ideias sobre os projetos de TCC.

Recursos materiais e tecnológicos: sala de aula com acesso à Internet, computador/notebook, data show; smartphones; grupo de Whatsapp; Google Meet

AVALIAÇÃO:

- Participação nas aulas;

- Elaboração de trabalhos/tarefas solicitadas;

- Apresentação de trabalhos em forma de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIASOLI, Carmen Lucia Abadie. A formação do professor de arte. – do ensaio... à encenação. Campinas:
Papirus, 1999.
CAMILLIS, Lourdes Stamato de. Criação e docência em arte. Araraquara: JM editora Ltda., 2002.
OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Beca, 2001.
ORGANIZACAO DAS NACOES UNIDAS – ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 05 agosto de 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será oferecida ao aluno conforme necessidade do projeto desenvolvido pelo aluno no TCC.

PLANO DE DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO Y: ELEMENTOS MATERIAIS DA ENCENAÇÃO: ADEREÇOS, OBJETOS E FORMAS ANIMADAS**	CÓDIGO: DAA00459
CURSO/DEPARTAMENTO: Licenciatura em Teatro/Departamento de Artes	CARGA-HORÁRIA: 60 h
PRÉ-REQUISITOS: Não tem.	CRÉDITOS: 3
PROFESSOR: Luciano Oliveira[1]	VIGÊNCIA/PERÍODO**:** 2023/2

[1] Doutor e Mestre em Teatro – Universidade do Estado de Santa Catarina; Especialista em História da Cultura e da Arte – Universidade Federal de Minas Gerais e Bacharel em Direção Teatral – Universidade Federal de Ouro Preto.

EMENTA

Estudo teórico-prático para a reflexão sobre o uso na encenação de distintos elementos materiais da cena, em especial dos adereços, objetos cênicos e formas animadas.

OBJETIVOS

Aprofundar conhecimentos sobre conceitos e técnicas de produção de elementos materiais para a encenação teatral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas prático-teóricas com debates, a partir de textos previamente selecionados, e aplicabilidades cênicas. Os conteúdos seguem abaixo:

1- Breve histórico sobre o surgimento da encenação e da figura do encenador no final do século XIX;
2- Quais são os elementos da encenação?;
3- Adereços de cena e acessórios;
4- O que são os objetos de cena e de que maneira utilizá-los?;
5- Uma nova forma de enxergar os adereços, a partir da categoria objetos-adereços;
6- O que é o teatro de formas animadas ou teatro de animação? Linguagens, tipologias, estilos e técnicas de manipulação;
7- Seminários teórico-práticos em grupos;
8- Trabalhos escritos em grupo, a partir das temáticas desenvolvidas nos seminários.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) método: aulas presenciais (75%) e aulas à distância – EAD (25%); encontros presenciais e/ou virtuais para o desenvolvimento dos seminários e dos trabalhos escritos.

2) recursos:

A- para aulas presenciais: Laboratório de Criação Cênica com acesso à internet, aparelho de som, notebook e data show;
B- para aulas EAD: aparelho de celular e/ou computador e/ou notebook e/ou tablete. Acesso à internet.

AVALIAÇÃO

1 seminário teórico-prático (40,0 pontos), 1 trabalho escrito (40,0 pontos), participação (10,0 pontos) e autoavaliação (10,0 pontos). Nota: 40 + 40 + 10 + 10 = 100,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

I – BÁSICA

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**: Máscaras, Bonecos e Objetos. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Flávio de. **O objeto Flutuante entre a Poética e a Estética Teatral.** São Carlos: Editora Scienza, 2022. Disponível em: <https://lucianodiretor.com/2022/03/16/o-objeto-flutuante-entre-a-poetica-e-a-estetica-teatral/?_thumbnail_id=2569>. Acesso em: 03 out. de 2023.

ROUBINE, Jean Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Zahar Editores, 1998.

II – COMPLEMENTAR

CUNHA, Carlos Alberto Nunes da. **Objeto adereço**: um elemento cênico do teatro. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, UNIRIO: Rio de Janeiro, 2019. 152 f. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12891?show=full>. Acesso em: 03 out. De 2023.

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____ **Dicionário do teatro**. Ed.: Perspectiva. 1999.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	**CÓDIGO:** DAA00277
DEPARTAMENTO/CURSO: DARTES/DACED/TEATRO	**CARGA HORÁRIA:** 60h
PRÉ-REQUISITOS:	**CRÉDITOS:** 3
PROFESSOR(A): RAFAEL CHRISTOFOLETTI	**VIGÊNCIA/PERÍODO:** 2023.2/4º PERÍODO

EMENTA:

Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento (em seus aspectos ligados à educação), com ênfase na relação ensino-aprendizagem conforme teorias da psicologia. O desenvolvimento da linguagem.

OBJETIVOS:

Discutir, refletir e questionar sobre a produção histórica das concepções subjacentes às abordagens do desenvolvimento humano, seus aspectos políticos e psicossociais associados aos fenômenos ligados à aprendizagem humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I Psicologia e Educação
- aspectos históricos
- abordagens da aprendizagem e do desenvolvimento:
  - psicanálise;
  - Piaget;
  - Vigotski;
  - Esquizoanálise.

Unidade II Escola e cotidiano escolar:
- as relações de poder na escola;
- medicalização da educação: aprendizagem e comportamento
- questões contemporâneas do cotidiano escolar (inclusão; fracasso escolar; preconceito; família)

Unidade III Tópicos especiais – diferença e educação:
- arte, infância e experiência
- arte, ensino e aprendizagem
- arte, pensamento e linguagem

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

a) Método: aulas teórico-expositivas, leituras em classe, discussões em classe, seminários, trabalho de observação e intervenção na escola.
b) Recursos: sala de aula, lousa, biblioteca, apresentações; acesso à internet; som estéreo; data show.

AVALIAÇÃO:

Nota 1: Atividades: seminários, resenha, elaboração de perguntas- 100 pts
Nota 2: intervenção e produção de relatório – 100 pts
Nota final: Média Aritmética (N1, N2)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEWCOMBE, Nora. Desenvolvimento Infantil. Abordagem de Mussen. Porto Alegre, Artmed, 1999.
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 1973.

BOCK, A Psicologias*: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13 edição. São Paulo: Saraiva, 2001.
DAVIS, C. *Psicologia na Educação*. São Paulo, Cortez, 1991
DAMASCENO, V. *Pensar com a arte: a estética em Deleuze*. In: Viso: Cadernos de estética aplicada, v. XI, n. 20 (jan-jun/2017), pp. 135-150.
FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. *Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde*. Jul. 2013. Disp.: <http://medicalizacao.com.br/wp-content/uploads/2013/07/recomendacoes_2ed_2013.pdf>. Acesso: 25 abr. 2016.
KASTRUP, V. *Aprendizagem, arte e invenção*. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.
KOHAN, W. Infância. *Entre a Educação e a Filosofia*. Belo Horizonte:Autêntica, 2003.
LEITE, C. D. *Labirinto: infância, linguagem e escola*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.
Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem. *Caderno de debates do NAAPA: Questões do cotidiano escolar*. São Paulo. Secretaria Municipal de Educação, 2016.
SCHULTZ, D. *História da Psicologia Moderna*.
SHERER, R. *Aprender com Deleuze*. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1183-1194, Set./Dez. 2005 1183 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v26n93/27272.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

II – COMPLEMENTAR

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
TYSON, Phyllis. TYSON, Robert. *Teorias psicanalíticas do desenvolvimento*. Uma integração. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

AQUINO, J. G. *Indisciplina da escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sammus, 1996.
BRITO, T. *A. Por uma educação musical do pensamento: educação musical* menor. In:

Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 21, 25-34, mar. 2009.
COLLARES, C.; MOYSÉS M.; RIBEIRO M. (orgs). *Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos.* Campinas: Mercado de letras, 2013.
GALLO, S. *Deleuze e a Educação*. Autêntica, 2003.
LOPONTE, Luciana Gruppelli. . *Docência artista*: *arte, estética de si e subjetividades femininas*. 2005. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
_____. *Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação*. In: Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008
NABAIS, C. P. *Filosofia, Arte e Ciência : modos de pensar o acontecimento e o virtual segundo Gilles Deleuze*. Disponível em: http://cfcul.fc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/catarinanabais/filosofiaarteciencia.pdf.
PETRONILIO, P. *Literatura, vida e linguagem em Gilles Deleuze*. In: Goiânia, v. 2, n. 1, p. 50-69, jan./jun. 2012.
SOARES, G. P.; FIGUERÓ. *TEATRO-MENOR: CARTOGRAFIA EM ARTE E EXPERIMENTAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE*. In: *Psicologia & Sociedade; 26*(n. spe.), 89-99.
SORDI, R. O. *Proust-Deleuze: do aprendizado da via ao aprendizado da arte. In: Arquivos de Psicologia, v.61, n3, 2009.*
TEDESCO, S. H.; VALVIESSE, K. S. P. *Linguagem e criação: considerações a partir da pragmática e da filosofia de Bergson*. In: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 61, n. 2, 2009.

Site razão inadequada. Deleuze- o que é arte? Disponível em: https://razaoinadequada.com/2017/12/13/deleuze-o-que-e-arte/

UNIR- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Prof. Dr. Robson Fonseca Simões
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM TEATRO
DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO
TURMA: 6° PERÍODO (2023/2) / T01
CÓDIGO DA DISCIPLINA NO SIGAA/UNIR: DAA00287
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA: 60h
AULAS PRESENCIAIS: TERÇAS-FEIRAS / SALA 106 – BLOCO 1D
EMENTA
Aspectos históricos da Legislação educacional. As reformas educacionais no contexto atual e suas implicações na estrutura e funcionamento do ensino e na organização do trabalho docente.
OBJETIVO
Compreender os aspectos históricos da Legislação educacional e analisar a Legislação educacional atual e as a suas implicações no trabalho docente dentro sistema escolar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
PRIMEIRA UNIDADE DO CURSO: • Estrutura e funcionamento do ensino: estudos seminais à luz do sistema educacional brasileiro. • A Educação brasileira na ordem constitucional: a Educação nas constituições brasileiras. • Sistema de ensino brasileiro. SEGUNDA UNIDADE DO CURSO: • Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. • O Plano Nacional da Educação. • Níveis e modalidades de Educação e ensino. • Os profissionais da Educação. TERCEIRA UNIDADE DO CURSO: • O banco Mundial e a Educação brasileira. • FUNDEF. SAEB. ENEM. PCN. NDCN´S. BNCC. • Educação Profissional. Educação a distância. Institutos Superiores de Ensino. Redes de ensino no estado de Rondônia.
AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação serão: frequência, trabalho grupo e trabalho individual final. Serão considerados aprovados(as) os(as) acadêmicos(as) que obtiverem pontuação entre 60 e 100 pontos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A programação do curso será desenvolvida mediante aulas com debates, discussões, intervenções, reflexões, vídeos com as atuações dos professores nas instituições de ensino, aproximando-se dos temas que estão inseridos junto às ações educativas na Educação Básica, numa tentativa de trazer à tona outros olhares e representações sobre essas temáticas; outras fontes também serão consultadas: charges, letras de música, artigos, crônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. LEI 9.394/96. (Nova LDB)

_____ LEI 9.424/96 (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. São Paulo. Cortez. 1997

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998

_____. A nova lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

FÁVERO, O. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1985.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998

ASSINATURA DOCENTE

Robson Fonseca Simões
Prof. Dr. Robson Fonseca Simões
UNIR/ Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Ciências da Educação

LEGISLAÇÃO
(TOTAL: 60 horas)

Aula	Data/dia da semana	Horas a serem trabalhadas	CONTEÚDO
n° 1 31/10/2023	Terça-feira	**4**	Apresentação da turma. Metodologia do curso. Leitura e discussão do texto adaptado da obra de Carlos Drummond de Andrade: “Um sonho”. Qual o seu sonho de escola?
n° 2 07/11/2023	Terça-feira	**4**	Introdução à Estrutura e Funcionamento do Ensino. Capítulo 1 do livro: SANTOS, Roberto Clóvis dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.
n° 3 14/11/2023	Terça-feira	**4**	Discussão e debate: texto de FÁVERO. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.
n° 4 21/11/2023	Terça-Feira	**4**	Discussão e debate: texto de BRZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
n° 5 28/11/2023	Terça-feira	**4**	Discussão e debate do capítulo 2 do livro: SANTOS, Roberto Clóvis dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Cengage Learnig, 2011. A Educação brasileira na ordem constitucional.
n° 6 05/12/2023	Terça-feira	**4**	Discussão e debate: texto de SAVIANI. A nova lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1997
n° 7 12/12/2023	Terça-feira	**4**	PROJETO IDEB. APRESENTAÇÃO.
n° 8 19/12/2023	Terça-feira	**4**	PROJETO IDEB. APRESENTAÇÃO.
n° 9 23/01/2024	Terça-feira	**4**	Discussão e debate do capítulo 3 do livro: SANTOS, Roberto Clóvis dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Cengage Learnig, 2011. Sistemas do Ensino brasileiro. A atual LDB.
n° 10 30/01/2024	Terça-feira	**4**	PCN´s . DCNEB; BNCC. NOVO ENSINO MÉDIO.
n° 11 06/02/2024	Terça-feira	**4**	

n° 12 13/02/2024	Terça-feira	**4**	FERIADO CARNAVAL 2024
n° 13 17/02/2024	Sábado	**4**	AULA EXTRA
n° 14 20/02/2024	Terça-feira	**4**	Redes de ensino em Rondônia.
n° 15 27/02/2024	Terça-feira	**4**	SEMINÁRIOS: PROJETO ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE TEATRO.
n° 16 05/03/2024	Terça-feira	**4**	SEMINÁRIOS: PROJETO ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE TEATRO.
n° 17 12/03/2024	Terça-feira	**4**	Notas Finais.

Início e Término do Semestre Letivo - 30/10/2023 / 10/04/2024
Até o dia 30/03/2024 – Lançamento notas SIGAA/UNIR/Consolidação.

Robson Fonseca Simões
Prof. Dr. Robson Fonseca Simões
Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Ciências da Educação
UNIR Campus Porto Velho

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS - NCH
DEPARTAMENTO DE ARTES - DArtes

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA	CH	CR	SEMESTRE	PROFESSOR	TÍTULO
HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	60	3	2023/2	Marco Antônio Domingues Teixeira	Doutor

APRESENTAÇÃO

A abordagem e o trabalho qualificado com os conteúdos curriculares relacionados à História e Cultura da África, dos africanos, dos afrodescendentes e dos Povos Indígenas no Brasil, mormente ao longo do processo colonialista da invasão que resultou na devastação das populações e na formação de um processo de múltiplas formas de resistência e permanência mesmo diante de um Estado Hostil e anti indigenista. O curso é reflexo da obrigatoriedade legal a partir das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008,

Mesmo perante a legislação que incita as instituições e os educadores a voltarem-se para grupos nacionais invisibilizados ou perseguidos por diversas formas de racismo e extermínio genocida, a disciplina representa um esforço preliminar para o ajuste do curso às exigências da lei. Os conteúdos afro-indígenas têm merecido reduzido destaque em escolas e cursos de formação de professores nas mais diversas áreas do saber acadêmico, escancarando o elevado grau do racismo colonialista que persiste na sociedade brasileira, ao ponto de considerar-se a prática como: “Racismo Institucional”.

Ao introduzir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras nas escolas, o Estado começa a demonstrar algum nível de preocupação e em dar respostas à existência de mais de 54% da população brasileira, que começam a ver atendidas as demandas históricas do movimento negro brasileiro pela reavaliação do papel do negro na História do Brasil e pela valorização da cultura negra. Da mesma forma, após pressão dos movimentos indígenas, cinco anos depois, foi sancionada a lei 11.645, acrescentando à lei anterior a obrigatoriedade do ensino de História e Culturas dos Povos Indígenas.

A disciplina contempla a questão da estética e manifestações das culturas africanas e afro-americanas no Brasil, além das questões vinculadas à diversidade das manifestações da cultura indígena nacional e o gravíssimo processo de seu ininterrupto processo de extermínio, marcado por resistência e luta contra os procedimentos do Estado e do povo brasileiro de reduzí-los mediante um processo civilizatório subalternizante e destituído de direitos.

EMENTA

Estudo do povoamento da América e formação das sociedades ameríndias. As sociedades ameríndias no Brasil e suas formas de organizações culturais, políticas, econômicas e sociais. Os povos da Amazônia e os povos de Rondônia. O legado cultural e artístico e s processos passados e presentes de resistência e enfrentamento ao colonialismo. O indígena dos tempos presentes e suas manifestações e formas de convívio com a sociedade hegemônica. A cultura como elemento de resistências históricas. A Arte Indígena e sua influência n formação artístico-cultural do povo brasileiro Estéticas e manifestações das culturas africanas e afro-americanas no Brasil

OBJETIVOS

1- Geral:

- Conhecer e analisar as dinâmicas e conceitos das histórias, culturas e estéticas dos povos indígenas e de origem afro no Brasil.

2- Específicos:

1- Analisar os elementos componentes das dinâmicas culturais das populações indígenas e de origem afro no Brasil.

2- Caracterizar os processos históricos das populações indígenas e afro-brasileiras a partir de seus contatos com os invasores ibéricos.

3- Identificar os elementos componentes das estéticas indígenas e afro-brasileiras nas culturas do Brasil a partir do período colonial e até os dias atuais, como formas de resistência e resiliência mediante a hostilidade dominante .

4- Discutir os elementos integrantes do patrimônio cultural afro-indígena brasileiro.

5- Analisar as proposições das leis nº 10639 e 11645 nos destinos do saber acadêmico e na formação cultural e educacional da sociedade brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Considerações sobre as questões de História, Estéticas e Cultura presentes nas tradições e nos modos de vida dos povos indígenas brasileiros, africanos, afro-brasileiros:

- Estética e cultura nas sociedade ameríndias e seu papel na preservação dos povos após a invasão colonialista , os afro-brasileiros e o legado ancestral africano;
- Elementos componentes das estéticas e cultura indígenas no Brasil
- Arte indígena no Brasil;
- As pequenas Áfricas que se formaram ao longo do processo escravista;
- Artes africanas e afro-americanas brasileiras

Unidade II – O universo indígena brasileiro:

- Os povos indígenas e a colonização do continente americano.
- As culturas indígenas no Brasil colonial.
- As menções e histórias dos contatos e dos extermínios, do passado ao presente.
- Indígenas da Amazônia: contexto socioculturale diversidades étnicas.
- Povos indígenas de Rondônia.
- A arte indígena.

Unidade III - O mundo africano e o mundo afro-americano:

- As populações negras da África subsaariana.
- Os debates sobre as histórias indígena e afro em sala de aula.
- Períodos e aspectos da História africana e da história sobre os africanos.
- Histórias das populações negras afro-brasileiras.
- Populações negras na Amazônia e Rondônia.
- Arte e culturas afro-brasileiras.

Unidade IV – O ensino da história e cultura afro-indígena e a legislação brasileira

- O debate político-cultural e a questão da diversidade.
- A inserção social e política das populações etnicamente invisibilizadas.
- A vida na exclusão: entre massacres, pobreza e genocídios
- Cultura, arte, histórias e identidades: um olhar do mundo pelas lentes da diversidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina se fará através de uma abordagem sobre o papel da História da Cultura Afro Brasileira e Indígena no contexto da sociedade nacional e regional, estabelecendo-se conexões entre teoria e prática dos conteúdos, através de três estratégias:

1- Aulas expositivas, totalizando 70% da carga horária;
2- Pesquisa de campo em áreas de evidente manifestação da cultura afro-indígena, totalizando 20% da carga horária;
3- Poderão ocorrer aulas virtuais em situações especiais
4- Apresentação de trabalhos e seminários em sala de aula, totalizando 10% da carga horária.

RECURSOS TECNICOS- DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Serão utilizados:

- Livros e textos disponibilizados aos acadêmicos pelo ministrante em sala de aula ou no e-mail da turma
- Quadro branco e pincel colorido
- Projetor multimídia
- DVDs

AVALIAÇÃO DISCENTE

- Prova escrita. (2 pontos)
- Apresentação de seminários com temas específicos (2 pontos)
- Apresentação de resumos comentados de leituras indicadas (2 pontos)
- Trabalho de campo (3 pontos)
- Participação em sala de aula (1 ponto)

  - A nota final será a soma simples das notas obtidas nas avaliações propostas.
  - Os alunos que ao longo das avaliações regulares não atingirem 6 pontos de média, serão submetidos a uma prova dissertativa sem consulta no valor de 10 pontos, contemplando todo o conteúdo tratado ao longo do semestre.

C R O N O G R A M A

MES	DIAS	CONTEÚDOS	AULA	LOCAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO E RECURSOS DIDÁTICOS
10/23		Apresentação do professor e do programa da disciplina. Início dos conteúdos e aula expositiva sobre as questões de estética e cultura afro-indígenas. A arte indígena e a arte afro-brasileira sob um olhar estético	08	Campus Unir	Aulas expositivas e debates Leitura de textos e apresentações de recursos multimídia

11/23		O universo indígena brasileiro: Os povos indígenas e a colonização do continente americano. As culturas indígenas no Brasil colonial. As histórias dos contatos. Indígenas da Amazônia: contexto etno-histórico e sociocultural. Povos indígenas de Rondônia. A arte indígena.	20	Campus Unir	Aulas expositivas e debates Leitura de textos, apresentações de recursos multimídia e Seminários
12/23		O mundo africano e o mundo afro-americano: As populações negras da África subsaariana. Os debates sobre a história afro em sala de aula. História e cultura dos povos da África Pré Colonial. As populações negras escravizadas e suas diversidades étnico-culturais.	16	Campus Unir e locais de interesse geral para a cultura afro-indígena na Amazônia	Aulas expositivas e debates Leitura de textos, apresentações de recursos multimídia e Seminários
02/24		Histórias das populações negras afro-brasileiras. Populações negras na Amazônia e Rondônia. Arte e culturas afro-brasileiras.	16	Campus Unir e locais de interesse geral para a cultura afro-indígena na Amazônia	Aulas expositivas e debates Leitura de textos, apresentações de recursos multimídia e Seminários

03/24		O ensino da história e cultura afro-indígena e a legislação brasileira O debate político-cultural e a questão da diversidade. A inserção social e política das populações etnicamente diferenciadas. A África, a senzala e a favela em sala de aula. A aldeia e a floresta sob o novo enfoque didático e social. Cultura, arte, histórias e identidades: um olhar do mundo pelas lentes da diversidade.	16	Campus Unir	Aulas expositivas e debates Leitura de textos, apresentações de recursos multimídia e Seminários

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Geografia dos mitos brasileiros. Belo Horizonte, São Paulo. Itatiaia, EDUSP, 1983.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Tratado dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

BENISTE, José. Órun, àyé. O encontro de dois mundos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo, Cia. das Letras, 1993.

CASCUDO, Luís da Câmara. Geografia dos mitos brasileiros. Belo Horizonte, São Paulo. Itatiaia, EDUSP, 1983.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Araweté, os deuses canibais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora/ANPOCS, 1986

FAUSTO, Carlos. Inimigos fiéis. História, guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo, EDUSP, 2001.

FERRO, Marc - História das Colonizações - Companhia das letras, São Paulo, 1996

FIGUEIREDO, Aldrin Moura. A cidade dos encantados: pajelança, feitiçaria e religiões afro-brasileiras na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2008.

LEVI STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo, Companhia das Letras. 1995.

MÉTRAUS, Alfred. A religião dos Tupinambás. Brasiliana. São Paulo Cia Editora Nacional, 1979.

METRAUX, Alfred. A religião dos tupinambás. Col. Brasiliana. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1979.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA NETO, Carlos Araújo. Índios da Amazônia. De maioria a minoria (1750-1850). Petrópolis, Vozes. 1988.
MUNANGA, Kabengele. “Antropologia africana: mito ou realidade.” In: Revista de Antropologia.(26): 151-160, SP,1983.
OLIVA, Anderson R. Lições sobre a África. Diálogos sobre as representações dos africanos no imaginário ocidental e no ensino de história da África no Mundo Atlântic (1990/2005) Braília: EDFUNB, 2010.
PRANDI, Reginaldo. Encantaria amazônica. Rio de Janeiro Pallas, 2001.
PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. De Varnhagem a FHC, Rio de Janeiro: FGV, 2001.
RIBEIRO, Berta G. Arte indígena. Linguagem visual. Belo Horizonte, São Paulo; Itatiaia, EDUSP, 1989.
VERGER, Pierre Fatumbi - Fluxo e Refluxo do Tráfico de Escravos entre o Golfo de Benin e a Baía de Todos os Santos. São Paulo: Corrupio, 1987.
Valente, Rubens. Os fuzis e as flechas. A história de sangue e resistência indígenas na Ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
VERGER, Pierre Fatumbi - Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo. São Paulo: Corrupio, 1993.
WILKENS, Henrique João. Muhuraida ou o triunfo da fé. 1785. Manaus,

Porto Velho, fevereiro de 2023

Assinatura do Professor

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: FILOSOFIA	**CÓDIGO: DAV00426**
DEPARTAMENTO/CURSO: DARTES/ ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO	**CARGA HORÁRIA: 60H**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO	**CRÉDITOS: 3**
PROFESSOR(A): CHRISTIAN OTTO MUNIZ NIENOV	**VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023.2**

EMENTA: O campo de abrangência da disciplina deve ser o das concepções e das teorias filosóficas acerca da arte.

OBJETIVOS GERAIS: Contribuir para a formação e o desenvolvimento da capacidade reflexiva do aluno introduzindo-o ao conhecimento dos modos especulativos peculiares da interrogação filosófica acerca das imagens artísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver a capacidade reflexiva. Promover o pensamento abstrato-concreto. Abordar a relação entre ideia ou conceito, imagem e som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Filosofia e arte. Pensamento filosófico: admiração, dúvida e crítica. Fazer artístico: imaginação e sonoridade. Relação entre filosofia e arte: pensar com imagens e sons, fazer estético com ideias e conceitos.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Aulas expositivas e dialogadas. Leitura, análise, interpretação e discussão de texto. Apresentação de trabalhos audiovisuais. Desenvolvimento de projeto "Desafio artístico-filosófico".

AVALIAÇÃO: Avaliação 1: Relatório de aula. Avaliação 2: Participação nas aulas. Avaliação 3: Apresentação de trabalho artístico-filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.
DIDI-HUBERMAN, G. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.
LACOSTE, J. A filosofia da arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986
NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.
SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHAUI, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles. São Paulo: Ática, 1998.
HARRÉ, R. As filosofias da ciência. Lisboa: Edições 70, 1988.
_____. As paixões da ciência: estudos de história das ciências. São Paulo: Letras e Letras, 1991.
JAEGER. W. O pensamento filosófico e a descoberta do cosmos. In: Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo Martins Fontes, 1986.
MORENTE, M. G. Fundamentos de filosofia I: lições preliminares. 3a ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967.
PASCAL, G. O pensamento de Kant. Petrópolis: Vozes, 1993.

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: TEORIAS DO TEXTO DRAMÁTICO E ESPETÁCULAR	CÓDIGO: DAA00274
DEPARTAMENTO: DARTES/TEATRO	CARGA HORÁRIA: 80H
PRÉ-REQUISITOS:	CRÉDITOS: 4
PROFESSOR: **José Maria Lopes Júnior**	VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023/2

[1] **Titulação: Doutor em Artes Cênicas UFBA**

EMENTA: Apresentação dos princípios teóricos de discussão e análise da textualidade e da espetacularidade na historiografia teatral.

OBJETIVOS:

Geral: Expor as principais discussões sobre textualidade e espetacularidade a partir de teorizações e fundamentos da práxis cênica, observada tanto do ponto de vista da criação do espetáculo quanto da análise e da prática da dramaturgia.

Específicos:

- Analisar o texto dramático e suas relações com o texto espetacular;
- Analisar a passagem de um texto dramático para o texto espetacular a partir de uma encenação apresentada;
- Analisar a recepção teatral de um espetáculo em Rondônia;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Análises de textos teatrais e de textos espetaculares a partir da literatura dramática e da encenação. Estudos da Recepção Teatral.

- Estudos de dramaturgia: o texto dramático;
- Estudos de encenação: o texto espetacular;
- Estudos de recepção: análise dos espetáculos e a recepção teatral – o leitor modelo e o Espectador Modelo;
- A Semiótica Teatral;
- Do palco para a cena online;

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aulas teóricas, seminários e acompanhamento de peças teatrais.

AVALIAÇÃO:

Seminários,debates

BIBLIOGRAFIA **BÁSICA:**

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro***.** São Paulo: Perspectiva, 2000.
CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA **COMPLEMENTAR:**

BORIE, M., ROUGEMONT, M., SCHERER, J. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.
GASSNER, John. *Mestres do teatro I e II*. Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
MIRALLES, ALBERTO. *Novos Rumos de Teatro*. – Rio de Janeiro: Salvat Editora, 1979.
MOUSSINAC, Léon. *História do Teatro***.** Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.
ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
RYNGAERT, Jean Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Autores Extras:

Fernando Del Toro; Marco de Marinis;

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Dartes | Música Teatro Artes Visuais
PLANO DE DISCIPLINA: TÉCNICA VOCAL I	**CÓDIGO:** DAA00278
DEPARTAMENTO/CURSO: DARTES/ Licenciatura em Teatro	**CARGA HORÁRIA:** 40H
PRÉ-REQUISITOS: Quebrados	**CRÉDITOS:** 2
PROFESSOR(A): Marilyn Nunes[1]	**VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023-2**

[1] Doutora e Mestra em Artes – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Graduada em Licenciatura em Teatro – Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UniÍtalo) e Graduada em Letras português/inglês – Faculdade Presidente Prudente (FAPEPE).

EMENTA:
Estudos sobre respiração e vocalização. Prática de exercícios vocais: respiração e emissão. Estudo dos fundamentos anatomofisiológicos do aparato fonador.

OBJETIVOS:
Desenvolver os recursos vocais para uma correta utilização da voz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estudos conceituais sobre a fisiologia da voz e do aparelho fonador.
2. Desenvolvimento de práticas vocais, com exercícios de respiração, projeção, saúde vocal e exploração de modulações sonoras.
3. Trabalho corpo-voz com ritmos e musicalidades.
4. Trabalho vocal na produção e interação com sonoridades cênicas.
5. Musicalização e introdução ao canto em cena.
6. Ação vocal e ressonadores vocais.
7. Exercício prático partindo de um texto dramático, com estudo das relações semânticas e sonoras do texto falado.
8. Construção e partituras vocais e físicas para composição de cenas.
9. Avaliação, considerando a) participação em sala de aula e leitura de bibliografia básica (20 pts); b) trabalho com texto falado (20 pts); c) trabalho com texto cantado e instrumento musical/objetos sonoros (25 pts); d) prova prática final individual com apresentação pública dos processos criativos (35 pts). Total 100 (20+20+25+35).

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
Método: aulas teórico-práticas, leituras e discussões em classe, prática de atividades laboratoriais,composição e organização de ações físicas.

Recursos: data show, lousa, bexigas, bastões, colchoentes e som estéreo.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará de modo contínuo, sendo qualitativa. Consideramos a) participação em sala de aula e leitura de bibliografia básica (20 pts); b) trabalho com texto falado (20 pts); c) trabalho com texto cantado e instrumento musical/objetos sonoros (25 pts); d) prova prática final individual com apresentação pública dos processos criativos (35 pts). Total 100 (20+20+25+35).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara. *Higiene vocal: cuidando da voz*. São Paulo: Ed. Revinter, 2001.

GAYOTTO, Lúcia. *Voz, partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1998.

QUITERO, Eudosia A. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABITBOL, Jean. *Odyssey of the Voice*. San Diego: Plural Publishing, 2006.

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.

BEHLAU, Mara. *Saúde vocal: Práticas fonoaudiológicas*. São Paulo: Ed. Revinter. 2002.

BEUTENMULLER, Maria da Glória. *Expressão Vocal e Expressão Corporal*. Ed. Enelivros. 1992

BEUTENMULLER, Maria da Glória. *O Despertar da Comunicação Vocal*. São Paulo: Enelivros, 1995.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. *Tragédia: o mal de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Alerj: Instituto Montenegro e Raman, 2009.

FERREIRA, Leslie Piccolotto. *Voz profissional*. Carapicuíba: Pró-Fono, 1995.

FONTENELLE, Sandra Galvão. Bia*, Li e Lé*. São Paulo: Enelivros, 1998.

LE HUCHE, François. ALLALI, André. *A Voz*. 4 volumes. Ed ARTMED. 2005.

MILLER, Richard. La *Structure du chant: pedagogie systematique de l'art du chant*. Paris: Cité de la Musique, 2012.

SCHAFER, Murray. *Hacia una educación sonora*. Buenos Aires: PMA, 1994.